

Cultura e ideologia em Cabo Verde: um estudo sobre a exclusão da língua materna do sistema de ensino, no período pós-colonial¹⁴

Fernando Jorge Pina Tavares

Este trabalho analisa o processo educativo em Cabo Verde, incidindo sobre a problemática da exclusão da língua materna (o crioulo) do sistema de ensino. O crioulo foi língua veicular predominante e dominante em Cabo Verde, até meados do Século XIX. Com a instauração da República Parlamentar em Portugal, e a decorrente estatização da “instrução pública” em Cabo Verde no início do Século XX, o português torna-se a língua oficial do ensino e o crioulo é relegado às camadas sociais “não letradas” e “subalternas” da sociedade cabo-verdiana. A idéia da educação como “missão civilizadora”, postulada pela ideologia colonial portuguesa em África, continua determinando, de alguma forma, o sistema educativo cabo-verdiano, porquanto a manutenção do português como única língua veicular de ensino é sustentada por uma determinada categoria social letrada, culturalmente alienada e assimilada. Tomando como paradigma experiências didáticas bem sucedidas cujo crioulo cabo-verdiano é ensinado como língua materna em “parceria” com inglês norte-americano, em escolas bilíngües que atendem alunos descendentes de emigrantes cabo-verdianos residentes na região de New England nos Estados Unidos de América. Esta tese procura desconstruir a ideologia dominante em Cabo Verde a qual sustenta a inviabilidade da língua crioula como veículo de ensino e de aprendizagem no sistema escolar.

¹⁴ Tese de doutorado em Didática, Teorias de Ensino e Práticas Escolares. São Paulo: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2004. 232 p. + anexos. Orientador: Profa.Dra. Helena Coharik Chamlian.